

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875  JULIO MESQUITA (1862 - 1927)  
estadão.com.br

26 DE FEVEREIRO DE 2016 R\$ 4,00 ANO 137 Nº 44691 EDIÇÃO DE 0H30

SEXTA-FEIRA

## Esportes

**Eleição na Fifa**  
Por votos, candidatos distribuem dinheiro e privilégios. **PÁG. A18**

## Divirta-se

**D**

## O GUIA COM O MELHOR DA SEMANA

• **Música**  
Roberta Sá faz show e lança CD *Delírio*

• **Oscar**  
As melhores salas de cinema de SP e os filmes em cartaz

Mostra na Pinacoteca reúne 105 paisagens **DIVIRTA-SE e C2**



# Gerdau é alvo de operação da PF por suspeita de propina

Nova fase da Zelotes investiga pagamentos da empresa para tentar reduzir dívida de R\$ 1,5 bi no Carf

A Polícia Federal fez ontem buscas em 17 endereços do Grupo Gerdau e levou para depoimento quatro de seus executivos, entre eles o diretor-presidente, André Gerdau. O grupo é suspeito de pagar propina para reduzir débitos que somariam R\$ 1,5 bilhão no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), espécie de "tribunal" que julga recursos de contribuintes autuados pela Receita. Segundo investigadores da Operação Zelotes, a Gerdau teria autorizado a subcontratação de empresas de consultoria e advocacia com objetivo de "dissimular" pagamentos ilegais a representantes do Carf. Em nota, a empresa diz que "jamais concedeu qualquer autorização para que seu nome fosse usado em pretensas negociações ilegais". À PF, André Gerdau negou irregularidades. Ele é filho de Jorge Gerdau, presidente do Conselho Consultivo do grupo siderúrgico e integrante do "Conselhão" dos governos Lula e Dilma Rousseff. **POLÍTICA / PÁG. A4**



Investigado. André Gerdau chega para depor na Superintendência da Polícia Federal em São Paulo

### • Ações caem 10,8%

Com faturamento de R\$ 42 bilhões, a Gerdau surgiu em 1901 fazendo pregos e hoje é uma das 20 maiores siderúrgicas do mundo. Ontem, sua ação caiu 10,8%. **PÁG. A4**

### DIRETO DA FONTE

• A questão em jogo no caso Gerdau na nova etapa da Zelotes seria a contratação, ou não, de uma empresa para defendê-la no Carf. **CADERNO 2 / PÁG. C2**

## Odebrecht pagou via caixa 2 no exterior, diz sócia de marqueteiro

Mônica Moura, sócia e mulher do marqueteiro João Santana, disse à PF que em 2011 foi orientada a procurar Fernando Migliaccio, então executivo da Odebrecht, para receber pela campanha à reeleição de Hugo Chávez na Venezuela. O dinheiro foi depositado na conta da Shellbill Finance, offshore de Santana na Suíça. Segundo Mônica, a campanha custou US\$ 35 milhões e grande parte do valor foi recebida de "maneira não contabilizada". **POLÍTICA / PÁG. A6**

• **Janot pede indulto a condenados**  
O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, recomendou ao STF perdão da pena de oito condenados do mensalão, incluindo o ex-tesoureiro Delúbio Soares. **PÁG. A7**

## Festa de 36 anos do PT explicita divergências com Dilma

Em conflito com o Planalto, o PT vai lançar um Programa Nacional de Emergência para pressionar Dilma Rousseff a mudar a política econômica. A possível ausência da presidente na festa de 36 anos do PT, amanhã, e o apoio do governo ao projeto que retira da Petrobrás a exclusividade para operar a exploração do pré-sal são alvo de críticas da cúpula petista, que se queixa dos juros, dos cortes orçamentários e da proposta de reforma da Previdência. **POLÍTICA / PÁG. A8**

## Sob protestos da oposição, zoneamento é aprovado

Após nove meses de debates, quatro versões do texto e alterações de última hora, o novo zoneamento de São Paulo foi aprovado com apoio de 45 dos 55 vereadores. Foram confirmadas a ampliação de corredores de comércio nos bairros e a liberação de apartamentos maiores e com mais de

uma vaga de garagem em vias com oferta de transporte público, na contramão do Plano Diretor. A votação ocorreu sob protestos de parlamentares de oposição ao prefeito Fernando Haddad (PT) - que falou em ir à Justiça - e de moradores de zonas estritamente residenciais. **METRÓPOLE / PÁG. A14**

## Vale perde R\$ 44 bi e põe negócios à venda

A Vale perdeu R\$ 44,2 bilhões em 2015, primeiro prejuízo desde a privatização, em 1997. Suas contas foram afetadas pela queda do preço das commodities. Para reforçar o caixa, a empresa venderá negócios estratégicos. **ECONOMIA / PÁG. B18**

## Sem térmicas, conta de luz vai ficar mais barata

As contas de luz terão redução média de 6% a 6,5% a partir de 1.º de abril. A queda no consumo, a entrada em operação de novas usinas e a recomposição dos reservatórios das hidrelétricas permitiram dispensar o uso das termoeletricas. **ECONOMIA / PÁG. B1**

## Ascensão de Trump incomoda republicanos

**INTERNACIONAL / PÁG. A11**

## SP tem menor taxa de homicídios desde 2001

**METRÓPOLE / PÁG. A15**

## Zika pode causar outros danos cerebrais em bebês

**METRÓPOLE / PÁG. A16**

### FERNANDO GABEIRA

#### As peripécias do óbvio

Os que esperam 2018 deveriam considerar apenas como ele será muito pior se nada for feito. Com que cara o Brasil chegará lá?

**ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2**

### MILTON HATOUM

#### O Corpo, o Congo e um irlandês

A propaganda de reis e governantes europeus consistia em levar a luz da civilização ao continente africano. O resultado foi um genocídio.

**CADERNO 2 / PÁG. C8**

Tempo em SP  Risco de temporal **Pág. A15**  
31º Máx. 21º Mín.

 MISTO  
Papel produzido a partir de fontes responsáveis  
FSC® C113259

ISSN - 1516-2931  
9 771516 293064

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### São Paulo encolheu

Haveria espaço para algum otimismo se o governo federal pelo menos indicasse correção de rumo. **PÁG. A3**

#### O desprestígio de Lula

A recuperação eleitoral de Lula passa pela recuperação da economia até 2018, algo improvável. **PÁG. A3**



## BEM-VINDO AO MUNDO PREMIUM INTELIGENTE.

## BEM-VINDO À HYUNDAI.

VEJA NA PÁGINA 5

 NEW THINKING.  
 NEW POSSIBILITIES.

 Pedestre, use sua faixa.



# Metrópole



**Emergência**  
Zika e microcefalia vão crescer no Sudeste, alerta governo. Pág. A17

**Urbanismo.** Lei cria corredores comerciais em áreas residenciais e libera mais vagas de garagem em vias com oferta de transporte público, além de afrouxar fiscalização e regras de silêncio; associações de bairro protestaram. Para críticos, maioria não sabia o que votou

## Com mudanças até o fim, zoneamento é aprovado. Oposição deve ir à Justiça

Adriana Ferraz

Após nove meses de debates, quatro versões do texto e muitas mudanças de última hora, o novo zoneamento de São Paulo foi aprovado ontem com apoio de 45 dos 55 vereadores. O projeto final confirma a ampliação de corredores de comércio nos bairros e a liberação de apartamentos maiores e com mais de uma vaga de garagem por unidade em vias com oferta de transporte público, na contramão do Plano Diretor. A oposição promete ir à Justiça.

A votação ocorreu sob protestos dos parlamentares que fazem oposição à gestão do prefeito Fernando Haddad (PT) e de moradores de zonas estritamente residenciais (Zers) — um grupo chegou até a ficar nu na frente do Legislativo. A oposição tentou barrar a aprovação da lei na Justiça, mas não obteve resultado a tempo. Para o ve-

reador Gilberto Natalini (PV), a Casa votou no escuro. Segundo ele, 90% dos parlamentares não sabiam o teor do texto, tantas foram as modificações na versão original.

Ao longo do dia, pedidos de correção de mapas, alterações de texto e revisão de parâmetros que contrariam o Plano Diretor, como o aumento de vagas de garagem, foram apresentados mesmo por vereadores que compõem a base aliada. Milton Leite (DEM) só aceitou votar a favor depois de receber o compromisso do governo de acatar suas reivindicações. Entre elas, está uma mudança no zoneamento do Parque São Jorge, na Marginal do Tietê, a fim de permitir ao Corinthians derubar parte do estádio para construir uma arena multiuso no local.

Essas e outras mudanças de última hora foram criticadas por vereadores como Ricardo Young (PPS), que disse faltar

transparência ao processo. Ele e Natalini querem agora contestar a lei na Justiça.

Já o líder da gestão Haddad, vereador Arselino Tatto, ressaltou que foi dada publicidade a todos os textos, por meio de publicação do *Diário Oficial da Cidade*. “A oposição, mesmo que viesse um projeto do papa Francisco, seria contra. Mas este plano é muito bom para a cidade.”

Segundo o relator, Paulo Frange (PTB), a lei votada contempla as principais demandas recebidas da sociedade e também dos vereadores. Ele afirma que cerca de 120 emendas parlamentares serão incorporadas

**● A favor do padre Marcelo**  
O texto aprovado altera o horário permitido para a realização de cultos na cidade. Hoje, uma missa só é legalizada a partir das 7h. A mudança favorece celebrações como as do padre Marcelo Rossi.

ao texto final. Fazem parte desse pacote a redução da área passível de verticalização nas Vilas Beatriz e Jataí, por exemplo, e a eliminação das zonas comerciais nos Jardins Marajoara e das Bandeiras, resultado de protestos dos moradores. As queixas ainda fizeram atividades de alto impacto, como baladas e grandes restaurantes, serem vetadas nos bairros tombados de Pacaembu, City Lapa e Jardins.

**Anistia.** Elaborada pela Prefeitura, a lei que revisa os tipos de uso e ocupação do solo permitidos na cidade também regulariza uma série de atividades consideradas hoje irregulares, como igrejas em vias estreitas e com torres altas, indústrias em bairros residenciais e imóveis da periferia usados ao mesmo tempo como comércio e residência. Pressionados pelos setores do comércio e do mercado imobiliário, Prefeitura e Câmara ainda aceitaram criar eixos secun-

dários de verticalização em 8% do território da capital, onde a altura máxima dos prédios dobrará de 8 para 16 andares, e afrouxar as regras da fiscalização de estabelecimentos irregulares. Um bar aberto após 1h, sem isolamento acústico, passará a pagar multa de R\$ 8 mil — valor 80% menor que o atual.

E os níveis permitidos de ruído ainda foram ampliados na lei votada ontem. Em todas as áreas classificadas como zona mista, que corresponde basicamente ao miolo dos principais bairros, como Vila Madalena e Pinheiros, o limite máximo passa de 40 para 50 decibéis.

O mapa final só deverá ser publicado pelo Executivo 180 dias após a sanção do prefeito.

**Facebook.**  
Curta a página do **Metrópole**

facebook.com/metropoleestado

### Panamby: MPF investiga alteração

● As mudanças de última hora levaram o Ministério Público Federal (MPF) a abrir uma investigação para descobrir o motivo da alteração do zoneamento em uma área verde no bairro do Panamby (zona sul), ao lado do Parque Burle Marx. O local “amanheceu” ontem com trechos de zona mista e de interesse social, que permitem novas construções. Segundo o vereador Milton Leite (DEM), a mudança foi feita por causa do zoneamento no entorno da nova ponte da Marginal.

A área teve um condomínio de alto padrão barrado na Justiça Federal em 2015. “É estelionato legislativo fazer a mudança na calada da noite”, criticou o advogado Roberto Delmanto Jr, do SOS Panamby. / A.F. e FABIO LEITE

### O QUE MUDA

● Projeto aprovado ontem na Câmara Municipal revisa os tipos de uso e ocupação do solo na cidade, alterando uma série de atividades antes consideradas irregulares. O texto segue para sanção do prefeito Fernando Haddad. Confira as principais mudanças

#### VERTICALIZAÇÃO

O zoneamento delimita as áreas para maior adensamento populacional, como os terrenos próximos a eixos de transporte, que passarão a receber torres. A lei altera a regra de uma vaga de garagem por apartamento sem custo extra, moldando-a ao tamanho do imóvel

#### LOTE MÁXIMO

A lei define o lote máximo de 20 mil metros quadrados para novas construções, como shoppings e conjuntos residenciais. Acima disso, o empreendedor será obrigado a desmembrar o terreno, com a criação de vias para circulação de pedestres

#### IMÓVEIS TOMBADOS

O texto aprovado estipula o prazo máximo de dois anos para análise dos processos de tombamento na fila do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio (Conpresp). Caso não haja definição do órgão, os imóveis são “descongelados”

#### PRÉDIOS MAIS ALTOS

Todas as vias classificadas como zonas de centralidade ganharam a possibilidade de receber prédios com o dobro do número de andares que o permitido atualmente. A lei em vigor permitia empreendimentos com até 28 metros, ou oito andares

#### BALADA VETADA

Após pressão de moradores, a lei veta atividades de alto impacto, como balada, bar, drive-in, grandes restaurantes e albergues em zonas comerciais dentro de bairros tombados, como Pacaembu, City Lapa e Jardins

#### VILAS RESIDENCIAIS

Com o novo zoneamento, as vilas residenciais e ruas sem saída ficam protegidas de espigões. A lei estipula que, numa faixa envoltória de 20 metros, a altura máxima dos prédios deverá ser de 28 metros, ou oito andares

#### COTA AMBIENTAL

Novas edificações ficam obrigadas a obedecer regras ambientais para obter o licenciamento da obra. A lista inclui metas de arborização e capacidade de retenção de água da chuva, por exemplo, e vale para empreendimentos com mais de 500 metros quadrados

#### MULTAS

A cidade reduz significativamente o valor da multa a bares que funcionam depois da 1 hora sem isolamento acústico. O valor da infração cai dos atuais R\$ 42,6 mil para R\$ 8 mil — uma diferença superior a 80%

#### BARULHO

A lei mexe nos parâmetros de incomodidade, aumentando o barulho permitido entre 22 horas e 7 horas na maioria dos bairros, como a Vila Madalena, classificada, em sua maior parte, como zona mista. A emissão máxima de ruído no horário passa de 40 para 50 decibéis

#### COMÉRCIO EM BAIRRO RESIDENCIAL

Vias classificadas como zonas estritamente residenciais passam a ser zonas corredores, permitindo a instalação de comércios e serviços. A mudança ocorre, por exemplo, na Avenida Ceci e na Avenida São Benedito

#### PUXADINHOS

Imóveis que possuem comércio no térreo, residência no andar de cima e que estão em lotes de até 250 metros quadrados receberão aval para funcionar. A regra pode beneficiar vendinhas que, por exemplo, funcionam na garagem de imóveis

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

### \* DEBATE

## Essa nova legislação trará avanços?

Valter Caldana

# Sim

Temos a mesma Lei de Zoneamento desde 1972. Uma lei antiga deveria ser uma vantagem, e é. Mas se mostra problemática quando muitas vezes suas revisões são feitas pontualmente ao sabor de interesses e articulações momentâneas. Este é, talvez, o maior mérito desta versão: conseguiu fugir desta armadilha e foi feita por meio de um processo participativo que, se não foi ideal, foi importante o suficiente para se tornar perene. Foi longamente discutida e votada em horário comercial, com a luz acesa.

Ela operacionaliza pontos do Plano Diretor como a zona rural, incentivo a construções sustentáveis, valorização de áreas privadas de uso público e a associação entre densidade e infraestrutura, e isso significa avanço. Reconhece parcelas importantes da cidade real e isso também significa avanço. Tenta superar contradições e desequilíbrios dos processos de fiscalização e licenciamento. Mais avanços ainda. Muitos gostariam de ver avanços mais significativos, estruturais. Mas não foi assim. Esta foi a lei possível, fruto de um processo negociado.

\* É COORDENADOR DE URBANISMO DO MACKENZIE

Lucila Lacreta

# Não

Em um flagrante retrocesso urbanístico com a eliminação do Planos Regionais introduzidos em 2002, o território do município de 1,500 km<sup>2</sup> e 11 milhões de habitantes está sendo tratado como se fosse uniforme. São Paulo abriga pelo menos 31 cidades médias em seu território. A Subprefeitura da Sé, por exemplo, tem mais de 500 mil habitantes. Equivale à cidade de Santos, que detém o maior porto do país. Não tem cabimento administrá-la e planejá-la centralizadamente a partir do Viaduto do Chá.

A população bem sabe a cidade que quer e, certamente, é diferente deste palco de negócios imobiliários que lhe querem impingir. Este projeto de lei tem recebido alterações constantes no seu texto sem que saibamos claramente sua origem e pondo por terra a transparência exigida dos atos dos governantes e, da forma como se encontra, retira o direito do cidadão morador desta metrópole em manter seus bairros com um planejamento adequado e equilibrado, com a devida coesão social e territorial que lhe dá segurança e identidade.

\* É DIRETORA DO MOVIMENTO DEFENDA SP